

# Mudança de hábito

*Depois do Plano Real o brasileiro começou a adotar o mesmo padrão de consumo de países com economia estável*

**A**s donas-de-casa brasileiras abandonaram o costume de formar grandes estoques nas despensas domésticas e passaram, após a estabilização econômica, a fazer compras de supermercado de forma mais espaçada.

Esta é uma das principais indicações da última Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), cujo resultado preliminar o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) começa a divulgar em abril. "As compras para consumo imediato, que estão ocorrendo agora no Brasil, são a regra adotada por consumidores em economias estáveis", diz a economista Márcia Quintslr, chefe de Pesquisa do IBGE.

A estocagem de alimentos foi recurso largamente usado no período de hiperinflação. Os preços aumentavam com tanta rapidez que a coleta de dados para a última POF, iniciada em setembro de 1986 (um semestre depois do Plano Cruzado), teve que ser estendida por mais um ano.

## RECURSOS

"Os hábitos dos consumidores mudaram de tal forma que tivemos que reformular a pesquisa", explica Márcia Quintslr. A recomendação do Departamento de Pesquisas

do IBGE é que a pesquisa seja repetida a cada cinco anos, mas a falta de recursos foi responsável pela reedição do levantamento apenas agora, dez anos depois.

Em agosto os índices de inflação medidos pelo IBGE — Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — passarão a ser calculados com base na nova estrutura de pesos montada a partir da POF. A coleta de dados, que terminou em outubro do ano passado, abrangeu 20 mil domicílios, distribuídos nas 11 principais regiões metropolitanas do país.

Amaro Silva, diretor teatral, e Daisy Melo Jaime, estudante de Letras, acabaram com as idas mensais aos supermercados e, conseqüentemente, com a estocagem de alimentos. "Antes, recebia o salário e corria para fazer as compras do mês", conta Silva. Hoje, segundo ele, é puro desperdício encher um carrinho de compras. "Se você comprar tudo de uma vez perde dinheiro, porque todos os dias os supermercados lançam promoções. A competitividade está grande."

## GATO

Daisy revela que o casal pôde até comprar um gatinho de estimação. "Vê se antes a gente podia gastar

dinheiro comprando ração para animais", compara. O que mais surpreendeu o diretor teatral ontem foi a promoção de melancias (R\$ 0,19 o quilo). "Vou fazer uma festa só com melancias para os amigos", brinca, acrescentando que o seu gatinho está tão feliz com o plano que "não faz miau, mas real".

O vigilante noturno José Rogério Nascimento, acompanhado da mulher Suely Barros da Silva, grávida de cinco meses, e do filho Caio, de dez meses, só comprava o básico e ia ao supermercado uma vez ao mês para estocar o máximo de produtos da cesta básica que o seu salário permitia (R\$ 350). "Depois do Plano Real, compro iogurte, leite em pó e até uma cervejinha. E o melhor de tudo é que venho uma vez por semana e sem correria."

Segundo o economista Mariano Marques, antes as pessoas corriam para os mercados no dia do pagamento, porque se deixassem para comprar depois estariam perdendo dinheiro. "Fazer estoque de comida não-perecível era um investimento."

A estabilização provocada pelo Real não mudou apenas o perfil do consumidor. Será também responsável pela instituição de um novo tipo de pesquisa do IBGE, que deverá passar a divulgar, a partir do segundo semestre deste ano, o preço médio de cada produto que integra o índice de preços e não apenas a variação da cesta básica.

André Corrêa



Amaro Silva, com Daisy, de olho nas promoções: "Vou fazer uma festa só com melancias para os amigos"